



BOLETIM INFORMATIVO
237 | 2º trimestre 2025

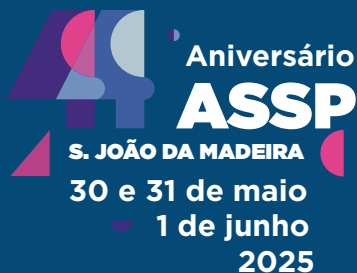
asp | ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DOS PROFESSORES

Beja

"Todos
e para Todos"

Porto

Camilo Castelo Branco
no bicentenário
do seu nascimento



Aniversário

ASSP

S. JOÃO DA MADEIRA

30 e 31 de maio

1 de junho
2025

Delegações

Até onde o gesto alcança



Contextual

Novo número da Revista
já disponível

2 Moradas ASSP 3 Editorial	4 Delegações Açores / Algarve	5 Delegações Aveiro / Coimbra	6 - 7 Beja Todos e para Todos	8 Delegações Évora / Guimarães	9 Delegações Leiria / Lisboa
10 - 13 Aniversário ASSP 44.º Aniversário ASSP São João da Madeira	14 - 15 Testemunhos A Festa por quem a viveu	15 Delegações Madeira	16 - 17 Porto Camilo Castelo Branco no bicentenário do seu nascimento.		
18 Delegações Portalegre / Santarém	19 Delegações Setúbal / Viseu	20 Contextual Nova edição da revista			

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua da Aviação Naval, 35, L.J. E, Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

Núcleo de S. João da Madeira

Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 404
3700-066 S. João da Madeira
Tel. 256 878 169 | 917 377 176
assp.tsm@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Praça General Humberto Delgado, n.º 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

Casa da Torre

Rua da Torre, n.º 208,4580-752 Sobrosa
Tel. 255 963 538 | Tlm. 931 736 357

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

District - Cowork Space
Praça de Bocage, 67
2900-276 Setúbal
d.setubal@assp.pt

VISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Residências ASSP



AVEIRO

Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt



CARCAVELOS

Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt



PORTO

Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt



SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA

Ana Maria Moraes

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840
info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social dos Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ASSP Comunicação

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

REDAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Isenta de registo na ERC ao abrigo do
DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º n.º1 - A
Depósito Legal36086/90
Número Avulso0,50 €
Assinatura anual solidária10,00€
Tiragem (n.ºexemplares)9 500

NOTA

A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da responsabilidade dos autores.



Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

A ASSP fez 44 anos!

O 44º Aniversário da ASSP organizado pelo Núcleo de São da Madeira foi um momento marcante para a nossa Associação. Pela capacidade organizativa de todos os elementos do Núcleo, pela imaginação e criatividade que colocaram em todas as iniciativas a que se assistiu, pela sensibilidade cultural colocada em todos os momentos musicais que foi possível disfrutar, pela escolha dos locais onde se desenvolveram, o Núcleo de São João da Madeira tem de receber os parabéns de toda a Associação e servir de exemplo para o futuro que temos de enfrentar.

Ainda que o exemplo de profissionalismo e empenho dos elementos do Núcleo de São Joao da Madeira seja para todos nós um farol a seguir e um desafio, não podemos esquecer que na longa vida da ASSP tivemos já outros exemplos

com a assinatura de outras Delegações que, tal como São João da Madeira, tudo fizeram para que a ASSP se distinguisse como a maior Associação de Professores do país. A ASSP sobrevive porque em todas as suas Delegações e em todos os seus Associados e responsáveis há sempre a atitude de fazer melhor e uma postura de criatividade nas actividades que vão desenvolvendo.

Esse empenho é justamente o espírito da nossa Associação que deve prolongar-se no futuro. Esse é o segredo comum que confere à ASSP o prestígio e a qualidade que temos conseguido nestes 44 anos de existência.

Neste início de um novo Verão começa um tempo de sermos mais. Um mais que traz em si o generoso abraço de pertença, reinventando em cada gesto a solidariedade.

Abraço-vos

Ana Maria Morais

Ana Maria Morais

Delegação dos Açores

Festa da Páscoa

No dia 12 de abril, a Delegação Açores celebrou a Páscoa em alegre convívio no paradisíaco Vale das Furnas. Do programa constou uma visita cultural ao Centro de Interpretação Ambiental das Furnas onde, pela visualização de um maravilhoso documentário, nos foi dado a conhecer as características e benefícios dos diversos tipos de águas minerais ali existentes. Gaspar Frutuoso chamou a este Vale «A maior hidrópole do mundo». Águas de tantos sabores e de outras tantas temperaturas extravasam incessantemente de dia e noite. Visitámos também uma exposição detalhada sobre o longo processo vulcânico da formação da ilha de S. Miguel. Contam-se pelo menos seis grandes episódios vulcânicos que, cada um a seu tempo, foram acrescentando terra ao oceano e fizeram crescer esta ilha. Ao almoço, num restaurante local, foi servido o saboroso cozido das Furnas. A tarde foi de festa animada durante a qual se comemorou os aniversários decorridos no primeiro trimestre do ano, houve sorteio de um foliar e atuação do grupo



coral que interpretou canções alusivas ao 25 de Abril e outras do cancionário popular. A terminar, o numeroso grupo de associados presentes e o coro, juntos, entoaram o comovente *Ilhas de Bruma*, um verdadeiro hino à açorianidade e autonomia dos Açores. Um dia de festa inesquecível!

Delegação do Algarve

Pelos Trilhos da Ria Formosa

O mês de Maio, aproximando-se rapidamente do fim, deixou finalmente que se instalasse o brilhante e quente sol da Primavera que nos convida a sair à “descoberta”.

Da nossa delegação saiu-se para uma caminhada/ descoberta pelos Trilhos da Ria Formosa. Caminhada de pequena dificuldade desde o Parque de Campismo de Olhão até à Praia dos Cavacos.

Esta praia de ria, com um pequeno núcleo de casas de apoio à pesca e à mariscagem, onde uma pequena baía rodeada de salinas serve de ancoradouro às pequenas embarcações que se dedicam a esta faina.

Toda a área que envolve a praia é um excelente local para observação da vida palpitante do sapal e das salinas, desde a típica vegetação halófitas (adaptada à salinidade do meio) aos rápidos caranguejos e às aves limícolas

que, nos charcos e sapais procuram alimento.

Olhando o espaço envolvente com atenção e muito silêncio (o que não foi nada fácil!), tivemos a oportunidade de ver pernilongos, alfaíates, maçaricos, pilritos, cegonhas, garças e flamingos que com os seus longos bicos por aqui se alimentam.

O trilho acompanha a Quinta de Marim, onde fica o Centro de Interpretação do Parque Natural da Ria Formosa com o seu Moinho de Maré.

O Moinho-de-Maré de Marim trabalhou até 1970. Foi o último moinho a cessar atividade na ria e atualmente pode ser visitado de forma a perceber como é possível tirar partido das marés para acionar as mós que vão transformar o cereal em farinha.



Durante todo o percurso usufruímos de uma magnífica vista, não só sobre a ria como também sobre o pinhal onde cresce um denso matagal de medronheiros, aroeiras, tojos e palmeiras-anãs.

Foi uma bela jornada que teve o seu epílogo num almoço convívio no restaurante do Parque de Campismo de Olhão.

Delegação de Aveiro

António Frutuoso, professor ao domicílio

António Manuel Frutuoso nasceu na freguesia de Talhas, distrito de Bragança, a 25 de maio de 1851. Por ironia do destino, no mesmo mês e ano em que se inicia o período da Monarquia Constitucional – Regeneração – e, com ele, a ambicionada estabilidade política e a paz de que Portugal tanto estava necessitado.

Estas condições permitiram que o País pusesse em prática as ideias consagradas pelos diplomas constitucionais de 1822, 1826 e 1838, designadamente aquelas que visavam o ensino e que procuravam aproximar Portugal da formação cultural e educativa dos países mais desenvolvidos.

É, pois, num contexto de reforma e de combate ao analfabetismo – à época a rondar os 75% em Portugal – que António vai para a escola primária e descobre a sua vocação de professor.

Para exercer a nobre atividade “devidamente habilitado”, frequenta a escola normal de Bragança e inicia a carreira de docente em escolas primárias dos distritos de Bragança e Viseu. Na sua passagem por Tabuaço, conhece Maria da Piedade Barros e é com ela que casa, antes de se fixar em S. João da Madeira.

Ninguém sabe, ao certo, o motivo da sua escolha, mas a ela não terá sido alheio o facto de se tratar de uma terra que, pelo carácter industrioso do seu povo, se assumia como aquela que mais e melhor progredia no País.

António Frutuoso chegou no verão de 1896 – para preencher a vaga existente na “Casa das Escolas Oficiais” da então freguesia de Oliveira de Azeméis – e cedo mostrou ao que vinha: no curto espaço de quatro anos, preparou vinte dos seus alunos, que obtiveram excelentes classificações, nos exames finais.

Em 1901, o professor Frutuoso foi suspenso da sua atividade, sem direito a vencimento, até o tribunal decidir sobre a acusação que motivou o seu afastamento, classificada pelo escritor João da Silva Correia como “despeito anónimo de pessoas menos sensatas”.

Enquanto decorreu o processo, António Manuel Frutuoso foi professor ao domicílio, transportando a mágoa com que via afastarem-no da sua cadeira. Porém, quando ficou provada a sua inocência e aconteceu a reintegração – sem qualquer compensação pelos danos sofridos, convém dizer –, “o velho e honrado professor teve ensejo de avaliar o elevado grau de consideração em que o tinha o povo de S. João da Madeira”.

A escola, que, para ele, já não era um ganha-pão mas um sacerdócio, recebeu-o de braços abertos.

Lecionou até 9 de fevereiro de 1925. Na manhã desse dia cinzento, o pedagogo teve um ataque de tosse, quando se preparava para ir dar a sua aula, e caiu fulminado nos braços da esposa.

Cem anos depois da sua morte, o número de anúncios “professor ao domicílio”, na internet, é surpreendente.

O que pode indiciar um mero regresso às origens... ou algo mais preocupante.



TEXTO Daniel Neto

Delegação de Coimbra

Cerâmica

A cerâmica iniciou a sua actividade, na sede da Associação de Professores – Delegação de Coimbra, no ano lectivo de 2020/2021, correspondendo à aspiração de vários sócios. Só foi possível graças à generosidade da colega Maria Laura Mendes, que ofereceu uma mufla à Associação. Surgiu, no entanto, uma dificuldade: o edifício não dispunha, nem dispõe, de instalação eléctrica trifásica, necessária para a instalação da mufla. No entanto, foi possível ultrapassar esta dificuldade, graças ao acordo feito entre as direcções da Associação de Professores e da Escola Secundária Avelar Brotero. Com efeito, esta Escola dispõe de ótimas instalações para o exercício da cerâmica. Graças a esse acordo, e ao excelente acolhimento por parte da direcção da Escola, foi possível, não só a instalação da mufla, como a ocupação do espaço onde decorrem as aulas.

É justo agradecer, não apenas à direcção da Escola Avelar Brotero, mas também a alguns docentes e funcionários, permitindo que a actividade da cerâmica funcione em muito boas condições.

No grupo da Cerâmica, actualmente com cinco alunos, existe um clima de camaradagem e entajuda, incluindo



a professora Verónica Rebola, a quem o grupo reconhece competência, disponibilidade e simpatia.

Foram já realizadas inúmeras obras, algumas das quais já fizeram parte de exposições. Na foto podem ser vistas, apenas a título de exemplo, algumas peças, umas finalizadas, outras em fase de acabamento.

Todos e para Todos

No Agrupamento nº 1 de Beja desenvolvem-se projetos nos quais toda a comunidade educativa se envolve.

Partilham-se dois desses projetos **Quinta Pedagógica** e **Matbolos**

Quinta Pedagógica:

Na busca constante por práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, nasceu o **Projeto Quinta Pedagógica**, uma iniciativa que tem vindo a transformar o quotidiano de um grupo de alunos. Assente na valorização das aprendizagens práticas e funcionais, este projeto foca-se na área do Conhecimento do Mundo, promovendo a interação direta com a natureza e o meio envolvente.

Desde o início, a Quinta Pedagógica foi pensada como uma extensão viva da sala de aula. Com o objetivo de criar um ambiente interativo e significativo, foram explorados diversos temas como a vida animal e vegetal (com destaque para a germinação e plantação), a alimentação saudável, a sustentabilidade e a experimentação científica.

No exterior, o foco recaiu sobre a criação de uma **horta pedagógica**, espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências práticas e conhecimentos sobre o cultivo e os

cuidados com a terra. Esta vertente do projeto tem sido realizada em articulação com a iniciativa "**Cultivar Sustentabilidade Global**", integrada no programa **Beja Educa + Sucesso Escolar**, contando com a preciosa colaboração do Agrônomo **Amarildo Mendes**.

A horta tornou-se o verdadeiro motor de todas as atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo. Entre as principais etapas destacam-se:

A sementeira de favas foi particularmente significativa, permitindo que os alunos acompanhassem todo o ciclo da planta – do cultivo à colheita, da descasca à confeção. Esta culminou na preparação de um almoço tradicional de **favas com entrecosto, salada de alface biológica e creme de favas**. Os ingredientes vieram da própria horta e foram complementados com o apoio das famílias, num verdadeiro espírito de comunidade e sustentabilidade. Não faltou ainda uma refrescante **água aromatizada**, saudável e deliciosa.



Os alunos demonstraram entusiasmo, envolvimento e alegria em cada etapa do processo. As aprendizagens realizadas revelaram-se significativas, contextualizadas e transversais a diversas áreas do saber, proporcionando uma experiência verdadeiramente enriquecedora.

O sucesso do projeto Quinta Pedagógica superou todas as expectativas e, sem margem para dúvidas, será uma aposta de continuidade. Uma lição de vida, onde se aprende com a terra e se cresce com o coração.

Odete Saleiro
Fátima Santos
Estela Guerreiro



Matbolos:

No âmbito das atividades dinamizadas pelo grupo disciplinar de Matemática, realizou-se recentemente o concurso "**Matbolos – o lado doce da matemática**", uma iniciativa que uniu saberes, criatividade e espírito colaborativo, demonstrando como a interdisciplinaridade pode tornar o ensino mais envolvente e significativo.

O concurso consistiu na confeção de bolos com temáticas alusivas à matemática, desafiando os alunos a refletirem sobre conceitos matemáticos de forma lúdica e artística. A atividade revelou-se uma excelente oportunidade para consolidar aprendizagens de forma não convencional, permitindo aos alunos aplicarem conteúdos como simetria, geometria, proporções, entre outros, através da criação visual e material.

A adesão à iniciativa superou as expectativas, com a participação de alunos de vários níveis de ensino, que, idealizaram e executaram bolos com forte carga simbólica e matemática. Houve representações criativas de sólidos geométricos, fórmulas matemáticas em pasta de açúcar e até matemáticos famosos.

A exposição decorreu no bar da escola, onde os bolos puderam ser apreciados por toda a comunidade educativa. O júri, composto por professores, representantes da direção e assistentes técnicos e operacionais, avaliou os trabalhos segundo critérios previamente definidos: **pertinência matemática, criatividade na execução e apresentação estética.**



A atividade teve um impacto muito positivo no envolvimento dos alunos e mostrou como estratégias alternativas podem potenciar a motivação e a compreensão de conteúdos matemáticos. Foi, também, um exemplo claro de como a articulação entre o conhecimento formal e a expressão artística pode contribuir para um ensino mais completo e inspirador.

O "**Matbolos**" não foi apenas um concurso — foi uma verdadeira experiência pedagógica, que demonstrou que o ensino da matemática pode (e deve) ser também saboroso.

Grupo 230 (matemática)

Delegação de Évora

Sede da ASSP Évora

A Sede da Delegação de Évora da ASSP é uma vivenda graciosa dos anos 40 do século passado, muito perto do centro histórico.

Tem um logradouro e um pequeno jardim, sempre tratado e muito florido. Há sempre mãos de associadas que trazem e dispõem as plantas e cuidam do quadrado verde e dos canteiros.

O "relvado" é um prado quase natural, cujo tratamento é mínimo, para ser mesmo assim.

Para enorme espanto dos associados, este ano chuvoso trouxe uma agradável surpresa: ali nasceu uma dezena de pés de orquídeas silvestres.

Orquídeas silvestres? Sim, e das mais bonitas.

As orquídeas silvestres, sempre pequenas (minúsculas, mesmo) não se parecem com as orquídeas cultivadas, salvo algumas espécies. Segundo os especialistas há em Portugal entre 50 e 100 espécies. Esta diferença de número explica-se pela variedade de híbridos, alguns tão diferentes dos "progenitores" que há peritos que consideram espécies novas.

De tão pequenas, poucas pessoas dão por elas no meio de outras plantas da natureza. É necessário ser-se amante deste mundo fascinante, ter os olhos



treinados para as descobrir, fotografar e identificar. Nunca se colhem, até porque elas morrem nos vasos.

Em janeiro fizemos a primeira observação. É? Não é? O número de céuticos era muito grande e tivemos de esperar até ao fim de abril para os mais renitentes se convencerem.

Como vieram ali nascer? Não sabemos. Ou as sementes foram trazidas pelo vento ou os rizomas ali permaneceram adormecidos durante anos.

Sede abençoada! Até orquídeas silvestres tem (espécie: *Ophrys apifera*).

TEXTO Manuela Oliveira, Associada n.º 18994

Delegação de Guimarães

Workshop: "Conhecer e regular emoções"

As emoções fazem parte de todos os nossos dias e, por isso, resolvemos conhecê-las melhor. Convidamos os nossos alunos do 1.º CEB a mergulhar neste universo, de forma mais consciente e estruturada. Preparámos um workshop dinâmico e participativo, que começou apresentando a Roda das Emoções, e "percebemos que elas são muito mais diversas do que imaginávamos."

Falámos sobre como todas as emoções são importantes, percebemos que não há boas nem más, e que todas são úteis. Observamos que a culpa, por exemplo, nos alerta para algo que temos de corrigir, o medo mostra-nos que temos de nos proteger. Já a alegria, lembrámo-nos de festejar... Explorá-

mos também como, perante a mesma situação, todos podemos sentir emoções muito distintas, tudo depende da forma como interpretamos o momento. Testámos esta ideia com alguns exercícios. Questionámos as crianças como se sentiam quando a professora pede para lerem em voz alta. Alguns sentem ansiedade, outros entusiasmo. Este exercício ajudou a perceber que as emoções são uma janela para nos conhecermos melhor e compreendermos as nossas necessidades.

O workshop terminou com a criação de uma "caixa de emergência emocional", com estratégias que podem ajudar a



regular emoções desafiantes. Uma ferramenta coletiva que ficou disponível para todas as crianças na ASSP, como recurso acessível e acolhedor.

Foi um momento rico de partilha e aprendizagem, que reforça o nosso compromisso com o desenvolvimento emocional e bem-estar dos mais novos.

TEXTO Virgínia Alberta Martins
Psicóloga Clínica e da Educação

Delegação de Leiria

As Atividades de Convívio/Culturais

A Delegação tem utilizado este espaço, sobretudo, para a divulgação de projetos inovadores desenvolvidos em escolas do distrito, o que ajuda a projetar o seu trabalho; isto contribui para que haja uma melhor aceitação da Delegação e da ASSP nessas escolas.

Neste BI, queremos assinalar a importância das nossas atividades de convívio/culturais, porque são as que reúnem mais participantes e proporcionam mais rendimentos à nossa Delegação. Essas atividades registam habitualmente uma grande procura, ao contrário de outras que também são propostas por diversas instituições.

As atividades de convívio/culturais desenvolvidas pela Delegação são importantes porque:

- ajudam a reforçar os laços entre os associados e destes com a Delegação e a Associação, ao permitirem o seu salutar encontro e confraternização; é o caso dos almoços/lanches comemorativos do Dia da Delegação, Dia do Professor, S. Martinho, Natal e, sobretudo, do encerramento do ano letivo sob a forma de piquenique pelo contacto com a natureza e um ambiente mais informal;



- proporcionam meios para o enriquecimento cultural dos associados; é o caso das viagens que incluem, habitualmente, a visita a um centro histórico, a um museu ou a uma exposição temporária; é o caso, também, das "Conversas em torno de ...", que têm abordado temas variados, como poesia, interação chás/medicamentos, a ação das mulheres na Guerra Colonial.

TEXTO Hamilton Pereira (C. Administrativa)

Delegação de Lisboa

Casa Albarraque Costa de vento em popa

Ainda que a Delegação de Lisboa da ASSP não se esgote na Casa Albarraque Costa (CAC) é nesta que tem nascido uma nova vida, com acontecimentos culturais que estão a modificar a sua configuração.

A CAC deixou de ser apenas um local para estadias. É hoje um espaço onde estão a acontecer iniciativas que vão desde o estudo da Inteligência Artificial nos domínios da Educação, tema que foi tratado numa palestra do Professor Dr. João Gonçalves e que foi seguida com toda a atenção pela assistência presente.

Ainda no domínio lúdico a Delegação de Lisboa da ASSP assinalou o seu 39º Aniversário com um excelente espectáculo da banda musical Box band, dirigida por Pedro Veiga.

Mas o momento mais galvanizante do aniversário foi sem dúvida a prestação do novo coro Alice Maia Magalhães que pela primeira vez interpretou três belíssimas composições. O Coro superiormente dirigido pela maestrina Tânia Viegas cresce dia a dia de qualidade e tendo realizado já um novo concerto em São João da Madeira integrado nas Festivi-



dades do aniversário da ASSP que decorreram naquela localidade.

Paulatinamente a CAC vai-se transformando num local de cultura e música. Um caminho que queremos continuar a trilhar com todos os Associados.

Viva a **ASSP** e viva os seus **quarenta e quatro anos** **de existência.**

TEXTO Teresa Margarida Brandão, Associada e colaboradora do Núcleo de São João da Madeira



*"Pelo Sonho é que vamos,
comovidos e mudos.
Chegamos? Não chegamos?
Haja ou não haja frutos,
pelo sonho é que vamos.
Basta a fé no que temos,
Basta a esperança naquilo
que talvez não teremos.
Basta que a alma demos,
com a mesma alegria,
ao que desconhecemos
e do que é do dia-a-dia.
Chegamos? Não chegamos?
— Partimos. Vamos. Somos."*

Sebastião da Gama

No fim de semana de 30 e 31 de Maio e 1 de Junho realizou-se na cidade de São João da Madeira a celebração do 44º aniversário da Associação de Solidariedade Social de Professores.

Foi um fim de semana memorável e o Dr. Rui Maia, Coordenador do Núcleo da ASSP de S. João da Madeira – grande mentor de toda esta dinâmica – partilhou:

"Quando o convite para a organização das festividades deste aniversário foi feito ao Núcleo da ASSP de S. João da Madeira o mesmo foi sentido como um sonho... Surgiram dúvidas, receios, pareceram muitos os desafios, mas o repto foi aceite disse Dr. Rui Maia e continuou: "fomos em frente, cheios de fé nos talentos de cada um de nós, e juntos em torno de um objectivo comum, lançámo-nos de alma e coração a esta grande empreitada que todos pudemos viver no fim de semana de 30 e 31 de Maio e 1 de Junho: a celebração de mais um aniversário desta Instituição que nos une".

E acrescentou, **"Estamos profundamente emocionados por termos podido levar a cabo esta tarefa de festejar tão auspicioso evento. Colocámos todo o nosso empenho em cada detalhe e pusemos a render os melhores talentos de cada um de nós; estamos**

certos que demos corpo a um fim de semana memorável que marca para sempre a vida da nossa Associação. Contámos com a confiança da Direção Nacional, e com a inestimável presença das Direções das diversas Delegações e a presença de cada um dos convivas."

Este evento iniciou na tarde do dia 30 de Maio com sessão solene presidida pelo Coordenador do Núcleo, Dr. Rui Maia, pela presidente da DN, Drª Ana Maria Morais e pelo Presidente da Câmara de São João da Madeira, Dr. Jorge Vultos Sequeira.

Cada um dos intervenientes foi pródigo na qualificação aos professores e também à Associação que une mais de dez mil docentes. É de salientar a afirmação do Dr. Jorge Sequeira e cita-se: **"os professores são os garantes da democracia, os garantes de um mundo livre"**. A Drª Ana Maria Morais congratulou-se com todo o caminho percorrido ao longo de 44 anos e referiu que a Associação está forte, dinâmica e interventiva socialmente; deu ainda os parabéns ao núcleo de São João da Madeira por ter aceite o convite para a realização deste encontro. O Dr. Rui Maia dirigiu-se aos presentes de forma sentida, num pequeno discurso que se cita:



Drª Ana Maria Morais, Presidente da DN da ASSP, e Dr. Rui Maia, Coordenador do Núcleo ASSP SJM



Participação
do Grupo Gólgota



Grupo coral do Núcleo de S.J.M.



Grupo coral da Delegação de Portalegre



Grupo coral da Delegação de Lisboa

“É com muita alegria que o Núcleo de SJM vos recebe nesta nossa cidade. Honra-nos ser anfitriões do 44º aniversário da ASSP uma Associação que nasceu de um sonho de um grupo de professores que com olhos postos no futuro se uniu para valorizar e dignificar a profissão que é a mãe de todas as outras.

Também nós, Núcleo de São João da Madeira, nascemos de um sonho e sob a forma de Projeto.

Fomos juntando várias gerações que convivem de forma sã e nutritiva. Honramos todos os que vieram antes de nós e, com todo o seu conteúdo, alimentamos continuamente os mais novos,

tornando-nos cada vez mais ricos. É toda esta riqueza que queremos levar ao mundo e a todos os que de nós se abeiram: somos ASSP.

Hoje, já não somos apenas o Projeto ASSP em Terras de Santa Maria, somos a concretização do sonho que traçámos juntos com a Direção Nacional.

Sem o suporte estimulador e financeiro da DN, na pessoa da sua presidente, que tudo tem feito para que o Núcleo seja o sucesso que todos conhecemos, os nossos sonhos não teriam sido concretizados.

E agora que comece a festa de todos nós.

Serão três dias de atividades e dinâmicas idealizadas para promover a aprendizagem, a partilha, a cultura, o convívio e a alegria, com a assinatura de toda a equipa do Núcleo de São João da Madeira.

Sozinhos vamos mais rápido, juntos vamos sempre mais longe.”

Seguiu-se uma enriquecedora apresentação realizada pelo Dr. Fernando Elias com tónica no humanismo, relacionamentos francos e honestos, qualificação, noção do outro num intercâmbio permanente de escuta ativa e participação positiva e construtora de pontes. Seguidamente foram convidadas a intervir as Diretoras dos três Agrupamentos e o Diretor do Colégio privado da cidade, para partilharem as dinâmicas promotoras de sucesso das instituições que dirigem, e nas quais promovem o bem-estar e a felicidade. Ficou em todos o desejo de ser elemento de mudança social e de continuar nesta senda de formação e crescimento pessoal e grupal.



Colóquio “Bem-estar e felicidade nas instituições” com Dr. Fernando Elias



Inauguração do Mural ASPP

No final do colóquio rumaram os presentes para a inauguração do Mural em Azulejo representativo das quinze Delegações Nacionais da ASPP onde estiveram presentes as individualidades atrás referidas e concebido por cada uma das Delegações.

O Senhor Presidente da Câmara sublinhou com propriedade a importância da Associação para a cidade e o desenvolvimento dos seus habitantes. Comprometeu-se publicamente a estar ao lado da ASPP para proporcionar a dignificação das suas instalações e a consecução de projetos que já estão na forja e que a seu tempo serão tornados públicos.

Após este momento foi possível assistir à reposição da peça **“SIMPLESMENTE”** - apresentada pelo grupo de teatro da ASPP durante o Festival de Teatro de São João da Madeira. Desta feita foi levada à cena no Auditório da SANJOTEC – Incubadora de Empresas e Tecnologia - e muito divertiu todos os presentes.



Peça de teatro “SIMPLESMENTE”

A noite foi um dos momentos altos com o jantar de aniversário onde o convívio entre as cerca de 185 pessoas das várias Delegações foi animado e de grande partilha, com intervenções artísticas muito apreciadas e com mérito para os intervenientes. A Drª Ana Maria Morais congratulou-se com as dinâmicas deste dia e sublinhou – citamos: **“tudo isto só é possível Cá co’a gente”** fazendo uma alusão ao tema central da peça de teatro SIMPLESMENTE assistida durante a tarde.

No dia 31 de Maio a manhã foi passada em visitas aos museus da cidade de São João da Madeira: Museu de Chapelaria, Museu do Calçado, Museu de Arte Bruta e ainda Ciclo do Pão no Parque do Rio Ul - Casa do Pão e Casa do Moinho.



Momento Musical no jantar de celebração do 44º Aniversário ASPP





O almoço foi mais uma oportunidade de convívio, de relacionamento aberto e de ligações que se manterão doravante. A tarde foi recheada de momentos altos tendo por cenário o Castelo de Santa Maria da Feira e os jardins envolventes. Todos os presentes foram recebidos por suas “altezas reais D. Afonso V e sua esposa Dona Isabel”. O arauto real saudou todos os presentes e leu o edital que deu início à sessão. Após a permissão de suas altezas apresentaram-se os coros de Portalegre, Lisboa e S. João da Madeira que cantaram em diversos locais dos jardins do castelo. No final da atuação houve fogo de artifício e distribuição de fogaças (pão doce tradicional de Santa Maria da Feira) a todos os presentes, gentilmente oferecidas pela Câmara Municipal daquela cidade.

O espetáculo da noite na Sala dos Fornos da Oliva Creative Factory foi mais um momento alto com a participação do grupo de Hip-Hop CCD, da D^a Isabel Silvestre e o grupo Vozes de Manhouce seguido por Juliana Azevedo - soprano e Diogo Passos – viola clássica que interpretaram de forma marcante cantigas de Intervenção Portuguesas.



D^a Isabel Silvestre e o grupo de Cantares de Manhouce



Juliana Azevedo - soprano
e Diogo Passos - viola clássica



Actuação do grupo de Hip-Hop CCD

No dia 1 de Junho o convite foi para uma viagem a Espinho no icónico comboio Vouguinha e após almoço à beira-mar realizou-se visita ao Museu de Arte Xávega, onde fomos recebidos e conduzidos pelo próprio diretor do Museu Dr. Armando Bouçon Ribeiro que apresentou de forma cativante a história da pesca e do desenvolvimento da vila e agora cidade de Espinho. E, assim, culminaram as festividades de um aniversário que vai ficar na memória de todos os intervenientes.

A Festa por quem a viveu

Testemunhos adaptados para o BI. Consulte-os em assp.pt

"Os três dias do 44º aniversário da ASSP foram, sem dúvida, uma experiência enriquecedora e memorável. A diversidade e a qualidade das atividades culturais foram excecionais! O que mais me marcou foi a entrega dos nossos anfitriões de S. João da Madeira, que nos acolheram de forma calorosa e genuína, criando uma atmosfera de solidariedade e união. A palestra do Dr. Fernando Elias foi de grande profundidade, proporcionando momentos de reflexão valiosos. As visitas aos museus, todos com um acervo impressionante, deram-nos uma visão da cidade, da sua população e desenvolvimento. O concerto de sábado à noite, com a sua energia e emoção, foi extasiante dando ao evento uma nota de grande beleza e harmonia. Este 44º aniversário não só celebrou a cultura, mas também a solidariedade, e foi uma experiência que ficará para sempre na minha memória."

Lara Chaves - Delegação de Setúbal

A organização e a sequência de atividades foi tudo preparado ao pormenor, decorrendo tudo excecionalmente. O momento cultural no Castelo de Santa Maria da Feira emocionou-nos bastante.

Regressámos de coração cheio! Parabéns pela organização e pelo espírito de solidariedade que é apanágio da nossa Associação.

Delegação de Beja

O programa proporcionado revelou-se inspirador, reforçando os valores de solidariedade, partilha e compromisso que definem esta associação.

Desde as visitas guiadas e momentos culturais à peça de teatro e ao jantar comemorativo, tudo refletiu um espírito de união e de valorização dos associados e do trabalho coletivo.

A cidade de S. João da Madeira foi palco perfeito para este encontro, pelo acolhimento caloroso, e pela riqueza história e cultural dos seus museus.

A atuação dos coros em Terras de Santa Maria terminando com espectáculo pirotécnico, foi um dos pontos altos deste encontro.

Adriana da Ilha da Madeira



O grupo da delegação de Leiria destaca a elevada qualidade do programa e o bom ritmo na sua execução e a forma calorosa como nos trataram; muitos parabéns à organização.

Hamilton - Delegação de Leiria

Pudemos constatar o entusiasmo que envolveu os convidados presentes bem como o calor humano que caracterizou o encontro entre os colegas das diferentes delegações. Para tal, contribuiu decisivamente o empenho, simpatia, dinamismo e sentido de oportunidade do nosso colega, Rui Maia, a quem, carinhosamente e com propriedade, apelidamos de Rui de Santa Maria. Desejamos que, muito em breve, consiga transformar o núcleo que dirige em mais uma delegação que será, certamente, das mais dinâmicas e fonte de inspiração para todos nós.

Delegação do Porto

A equipa organizadora do Núcleo ASSP é merecedora dos nossos sinceros parabéns! Muito dinâmica, genuinamente alegre, organizada e disponível, para tudo e para todos, desdobrou-se nas diferentes e profícuas atividades ao longo dos três dias de celebração. Mais um exemplo de esperança no futuro da Associação.

Delegação de Évora



Foi um fim de semana verdadeiramente especial, marcado pelo espírito de partilha, reflexão e celebração. Desde o primeiro momento, sentiu-se o vosso cuidado na organização de um programa rico e inspirador, onde não faltaram espaços para o conhecimento, o debate, a cultura e o convívio.

Destacamos a forma exemplar como conseguiram conjugar momentos de reflexão com instantes de celebração, sempre com grande dinamismo, hospitalidade e um genuíno espírito de união associativa.

A todos os que contribuíram para tornar possível este encontro memorável, o nosso sincero agradecimento, em especial ao Rui Maia pelo entusiasmo, espírito de missão e coordenação na execução do programa, à comunidade educativa e autarquia pela disponibilidade de toda a logística, espaços, transportes e acessos.

Por fim, uma nota especial à Direção Nacional, pelo apoio de sempre!

Foi uma honra fazer parte desta celebração tão significativa.

Luísa Magalhães - Delegação de Santarém



A Organização do quadragésimo quarto aniversário da ASSP pelo Núcleo de São João da Madeira foi um exercício de profissionalismo, qualidade cultural, rigor, imaginação, alegria e fraternidade. Só uma equipa muito solidária, muito articulada entre os seus elementos, com uma enorme sensibilidade social, empenhada, pode organizar um evento com as características do que assistimos no fim de semana que assinalou as comemorações do 44º aniversário.

Seja na organização de um jantar com 190 pessoas, na beleza do enquadramento paisagístico da atuação dos coros, nas sugestões de passeios aos ícones profissionais da cidade como a fábrica de chapéus ou sapatos, em tudo o Núcleo de São João da Madeira esmerou-se num trabalho difícil de superar. Toda a equipa do Núcleo de São da Madeira está de parabéns pela vitalidade, imaginação, capacidade organizativa que trouxe aos associados da ASSP.

António Capinha - Delegação de Lisboa

Delegações

Delegação da Madeira

Revisitação à Madeira do Século Passado

“O INTENSO LABOR DOS TENTILHÕES” e “ANTES QUE A CIDADE MORRA” são dois romances projetados sobre a vida na Madeira, num espaço temporal que percorre todo o século XX.

Da autoria de Deodato Rodrigues, professor e sócio da Delegação da ASSP no Funchal, esses livros foram pretexto para um encontro que contou com a apresentação da colega Ana Cró.

Embora suscetíveis de leituras independentes, as obras contam a história da família gerada a partir de Pedro Damião, o Faca-Mole, e Arsénia, a Meio-Pão, nos anos vinte do século passado.

A visita do Rei D. Carlos, em 1900, os bombardeamentos alemães ao Funchal, na I Guerra Mundial, a visita de milhares de trabalhadores alemães premiados pelo nazismo ascendente, são alguns dos factos históricos plasmados no enredo.

A eles, juntam-se acontecimentos como a construção do cais e do porto da cidade, o desmantelamento do Pilar de Banger e do Caminho de Ferro do Monte, que complementam a vultuosa obra de Fernão Ornelas.

Esse presidente da câmara, nomeado por Salazar, transformou a urbe funchalenses. Porém, a cidade



que ele faz morrer está longe de levar para fora do seu curto perímetro o progresso desejado.

Essa realidade emerge no primeiro daqueles livros, no qual também fica registado, após a construção do aeroporto da Madeira, em 1964, e do advento da Democracia, em 1974, o desenvolvimento que todos ambicionavam.

Em 2002, quando se encerra a narrativa, a celebração dos 30 anos da empresa constituída pelo filho do Faca-Mole, tem a carga simbólica da melhoria generalizada das condições de vida dos madeirenses.

Camilo Castelo Branco no bicentenário do seu nascimento

“Ainda não viste biografia mais atrapalhada...”

(carta ao Visconde de Ouguela)

Camilo nasce em Lisboa a 16 de março de 1825.

Aos dez anos, órfão de mãe (desde os dois anos) e de pai, vai viver, com a irmã, para Vila Real em casa de uma tia paterna. A partir de 1839, passa a viver em Vilarinho da Samardã, com a irmã, convivendo com o cunhado médico e o seu irmão padre que foi determinante para a educação literária clássica de Camilo. Em 1841, casa com Joaquina de França, de 14 anos, indo viver para Friúme – Ribeira de Pena; deste enlace, nasce uma filha que morrerá precocemente assim como a mãe. Em 1846, Camilo, em Vila Real, inicia uma relação com Patrícia Emília, do qual nascerá uma filha (Bernardina Amélia), que virá a casar com um brasileiro de torna-viagem e com descendência. Esta relação levará Camilo pela primeira vez à Cadeia da Relação do Porto (11 dias), falsamente acusado de roubo pelo tio da jovem, que rapidamente retira a queixa.

Entretanto (1843), Camilo tinha-se inscrito na Escola Médico-Cirúrgica (1.º ano de Anatomia) do Porto; segundo os registos, “Ficou aprovado por maior parte”, matricula-se no 2.º ano, mas reprova por faltas – a boémia da cidade era mais atrativa do que as aulas –, terminando assim o seu percurso académico.

Camilo também já tinha feito as primeiras incursões na literatura e iniciara a colaboração em jornais da cidade, começando assim a relação tempestuosa do escritor com a cidade invicta. Em 1850, escreve O que é o Porto?, criticando ferozmente a burguesia portuense (com particular ênfase, os brasilei-



Porto - Avenida Camilo

ros de torna-viagem), apontando-lhe os vícios, as contradições e a hipocrisia de uma classe que o vai detestar.

“O Porto é a tábua da lei das quatro operações aritméticas. É uma grande tabuada levada ao infinito da multiplicação das casas. É o dois e dois são quatro, convertido no balcão do probo e honradíssimo bacalhoeiro em dois e dois são cinco [...]”



Porto - Cadeia da Relação

E em carta a Castilho, refina a crítica: “O Porto está abominável. Aqui a estupidez chegou a ser profissão, um magistério; o mais estúpido julga-se e julgam-no invejável, como se eles aqui não fossem todos mais burros. Fujo desta estrebaria recouceada e triste como sempre.”

Assim, compreende-se que a cidade não lhe tenha perdoado a relação amorosa com Ana Plácido – filha de um burguês da cidade e casada (por imposição familiar) com um brasileiro de torna-viagem – e tenha sido denunciado à justiça. De novo é preso na Cadeia da Relação, bem como Ana Plácido. Mas nem assim deixa de afrontar a cidade – sai para passear e fazer compras na “Baixa”, tem acesso a livros e material de escrita (escreve duas das suas mais importantes obras – Amor de Perdição e Memórias do Cárcere), recebe duas vezes a visita de D. Pedro V.

Ambos absolvidos, o casal refugia-se em vários locais da cidade e do país, até se instalarem em São Miguel de Seide, onde vão criar os dois filhos (Nuno, o estouvado, e Jorge, o louco). Camilo, sem outra fonte de rendimento, escreve compulsivamente artigos para os jornais e romances, teatro, poesia e biografias, memórias, revelando um profundo conhecimento da língua portuguesa.

A esta vida feita de polémicas (amorosas, familiares, literárias, sociais) que o consomem, junta-se a cegueira que o atormenta desde a década de sessenta. A 21 de maio de 1890, escreve: “Sou o representante de um nome que teve alguma reputação gloriosa n’este país durante 40 anos de trabalho. Chamo-me Camilo Castelo Branco e estou cego.”

A 1 de junho de 1890, suicida-se em São Miguel de Seide, tendo sido sepultado, a seu pedido, no cemitério da Lapa (Porto) no jazigo de família do seu amigo Freitas Fortuna.



Porto - Cemitério da Lapa - Túmulo de Camilo

“O Porto é a cidade de Camilo.”
(Teixeira de Pascoaes)

Camilo vive por vários períodos em diversos locais do Porto, aqui escreve grande parte da sua obra e a cidade é o cenário de muitas das suas novelas; no entanto, só nas comemorações do primeiro centenário do seu nascimento, a cidade dá a esta figura ímpar da nossa literatura romântica uma avenida e um busto.

Delegação de Portalegre

Crescer pela positiva (o nosso novo projeto)

A Associação de Solidariedade Social dos Professores, Delegação de Portalegre, avança com um novo projeto, social e inclusivo, o “Crescer Pela Positiva”.

O novo Centro de Apoio ao Estudo em Portalegre é um projeto voltado para crianças do 1º ciclo, cujo objetivo passa por oferecer uma oferta alternativa, na área do apoio ao estudo e acompanhamento escolar. Projetado para 30 alunos, o centro oferece um ambiente seguro e estimulante, funcionando entre as 15H30 e as 19H00 numa sala equipada com recursos didáticos, áreas criativas e espaço ao ar livre.

Inspirado em pedagogias de Montessori e Freire, entre outros, o projeto promove a autonomia, a criatividade e o espírito crítico, através de uma abordagem individualizada. As atividades incluem apoio ao estudo, tutoria personalizada, oficinas temáticas, artes, jogos, laboratórios de invenção, círculos de diálogo e práticas de bem-estar, como meditação e educação física.

A inclusão é prioridade, com avaliação inicial das necessidades, adaptação de materiais, formação de monitores e parcerias com escolas e instituições locais.



O projeto alinha-se com as linhas orientadoras da nossa Associação, combatendo o insucesso escolar, promovendo a inclusão social e desenvolvendo competências para o século XXI. A sustentabilidade financeira será garantida por mensalidades acessíveis, bolsas para famílias vulneráveis, doações e candidaturas a financiamentos.

O “Crescer Pela Positiva” visa formar crianças emocionalmente saudáveis, criativas e pró-ativas, contribuindo para uma comunidade mais coesa e preparada para os desafios do futuro.

Para já o projeto avança com uma oferta de cinco semanas com um atelier de verão, durante o mês de Julho.

Delegação de Santarém

Rota das Judiarias de Portugal

De 3 a 6 de abril, a ASSP-Santarém, em colaboração com a agência Trans Serrano -Viagens, levou a efeito “A Rota das Judiarias”. Foi um passeio fantástico, com um grupo sempre curioso e bem-disposto, capaz de enfrentar a chuva que insistia em brindar os participantes, mas que foi incapaz de nos fazer desistir do prazer de viajar, conhecer e conviver. Por ruelas medievais, de Castelo de Vide a Tomar, passando por Portagem, Castelo Branco, Belmonte, Malhada Sorda, Vilar Formoso, Trancoso, Cabanas de Viriato, Porto e Coimbra, foi-nos dada a oportunidade de calcorrear as principais Judiarias Medievais de Portugal, com os seus traços característicos e os sinais de presença, vivência e fuga, cami-

nhos repletos de História onde cultura, natureza e gastronomia não faltaram. Para além dos guias locais, que nos conduziram o olhar para o que na sua ausência não seria, decerto, observado, o grupo contou com o precioso acompanhamento do guia sr. Paulo Silva, da Trans Serrano, comunicador exímio, profissional 5*****, detentor de um vasto conhecimento que foi transmitindo ao longo de todo o percurso. E como poderíamos esquecer o sr. Hugo, o nosso condutor, entre nuvens cinzentas, aguaceiros fortes e recortes de neve?



Afinal, como alguém disse, o nosso passeio foi a família que alugou um autocarro e partiu...

TEXTO Maria de Fátima Vasques

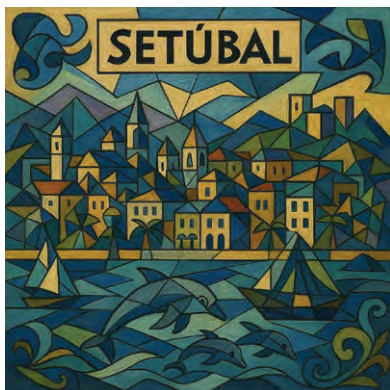
Prof. Escola Secundária Dr. Ginestal Machado

Delegação de Setúbal

Celebrar a Solidariedade

A celebração do 44.º aniversário da ASSP, em S. João da Madeira, foi mais do que um evento festivo — **foi uma verdadeira demonstração do poder transformador da solidariedade.** Durante três dias, vivemos momentos de partilha e entreajuda, que revelaram como o espírito solidário, quando vivido com autenticidade, pode impactar profundamente a vida de todos.

Destaco, com admiração, o trabalho notável do Núcleo de S. João da Madeira — um grupo de colegas professores que, com entusiasmo, generosidade e um forte sentido de inclusão intergeracional, organizou um encontro memorável. **Este espírito de serviço voluntário e genuíno é, sem dúvida, um dos pilares que sustentam a nossa missão na ASSP.**



A solidariedade é um elo invisível que nos liga, lembrando-nos de que ninguém está sozinho. Ser solidário é escutar com empatia, estender a mão sem ser solicitado e oferecer o que temos — mesmo que seja apenas tempo ou um sorriso. E nesse gesto nós somos transformados.

Num tempo marcado pelo individualismo e retraimento nos círculos familiares, é essencial criar espaços de pertença, onde todos se sintam acolhidos, respeitados e amados. O nosso encontro proporcionou exatamente isso: união, calor humano e fortalecimento dos laços que nos unem.

Que esta celebração nos inspire a cultivar, cada vez mais, uma solidariedade ativa, baseada no cuidado, na inclusão e na partilha. **Porque o que realmente importa não é o que temos, mas o que damos — e o que construímos, juntos, com o coração.**

Esta é também a Missão da Delegação Distrital de Setúbal da ASSP: promover a Solidariedade.

Delegação de Viseu

50 anos de Eleições Livres

As palavras de ordem entoadas nas ruas em 1975, "o voto é a arma do povo", foram o mote para as comemorações dos 50 anos das primeiras eleições livres e universais as quais foram realizadas no dia em que a Revolução dos Cravos completava um ano.

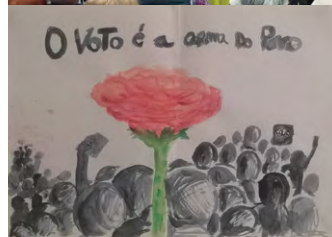
Um conjunto de vontades - coro da ASSP/delegação de Viseu e dinamizadoras da comunidade de leitores - tornaram possível uma sessão que, mergulhando na História, permitiu dar a conhecer o processo de consulta ao povo, iniciado após a revolução liberal de 1820.

Com um guião dividido em quatro momentos fundamentais - Monarquia Constitucional, República, Estado Novo e 25 de Abril de 1974 - cada um deles comportava uma breve resenha histórica do processo eleitoral, nomeadamente de quem reunia o estatuto de eleitor, uma canção relacionada com o período em causa e a leitura de um texto literário dum autor coevo.

Nos 200 anos do nascimento de Camilo Castelo Branco, não podíamos esquecer o escritor e foi dele o texto que rematou o primeiro momento, que também contou com a canção "as sete mulheres do minho" de Zeca Afonso.

A República permitiu-nos, a partir de "o Malhadinhas", recordar Aquilino Ribeiro.

Vitorino e "A cantiga de marginal" trouxe-nos para um agitado tempo de transformações políticas e sociais.



Desenho da autoria da Sofia (15 anos), neta da autora do texto

O Estado Novo, tão bem caracterizado pela canção que remete para um Alentejo sofrido e combativo, "ceifeira. linda ceifeira", contou com palavras de Virgílio Ferreira, retiradas da "Aparição".

Como a situação a que Portugal chegara em inícios dos anos 70 não era aceitável por muitos, a canção "para melhor está bem está bem, para pior já basta assim" serviu de guia ao belíssimo e inspirado poema de Sofia "o dia inicial inteiro e limpo..." a que se seguiu "Grândola Vila Morena".

Como todos os encontros, este também acabou à volta da mesa, num lanche partilhado.

Acabo parafraseando Chico Buarque: "foi bonita a festa, pá!"

TEXTO Anabela Silveira, Associada nº12370

Já disponível a nova edição

Subscreva esta e as
próximas revistas em
www.contextual.assp.pt

